

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Jato, o Gato

Receio que Jato às vezes ficava um pouco zangado; sim, tenho certeza que sim, e eu, uma de suas amigas mais íntimas, já deveria saber.

Foi quando eu era apenas uma garotinha que tínhamos um gato chamado Jato, uma criatura grande, brilhante e negra. Ah, eu amava o Jato! Muito mesmo. E acho que ele gostava um pouco de mim; mas ele nunca gostou tanto de mim quanto de minha mãe.

Eu gostava de segurar Jato no colo e acariciar seu pelo macio, mas ele logo se cansava de mim e pulava. Não tentava segurá-lo depois que ele estava cansado, pois ele tinha o péssimo hábito de rosnar e mostrar os dentes. Jato também não gostava de companhia, o que me incomodava muito, porque eu sempre ficava feliz quando recebia visitas em casa. Ele fugia e se escondia, e se eu tentava convencê-lo a sair de seu esconderijo, ele rosnava, levantava as costas e sibilava.

E se outro gato entrasse em nosso quintal - ah! você deveria ter visto o Jato, então! Ele rapidamente levantava as costas e, dando uma olhada no estranho, disparava em sua perseguição. Todos os gatos da vizinhança logo aprenderam que nunca deveriam fazer outra coisa além de correr pela cerca dos fundos, e

quanto mais rápido eles pudessem correr, melhor para eles.

Mas, com o tempo, tudo isso mudou. Nunca entendi ao certo quando a maturidade chegou, mas um pobre e desamparado gato velho, com uma orelha perdida e uma parte do rabo faltando, veio morar com Jato.

Sim! Jato, que nunca havia permitido outro gato a menos de quinze metros de nossa casa, tomou este estranho sem amigos sob seus cuidados, deixou-o compartilhar seu pão e leite e até permitiu que ele dormisse na cama macia que havia sido feita especialmente para uso próprio de Jato. Em uma caixa sob a varanda dos fundos. Aos poucos, a natureza de Jato mudou, até que ele se tornou tão meigo que se deitava sonolento no capacho e só piscava quando outros gatos queriam atravessar o quintal. Eu costumava pensar que, enquanto o gato maltrapilho e Jato se deitavam juntos depois do jantar ao sol, o velho Maltrapilho conversava entre os cochilos com seu amigo mais novo.

Ele diria a Jato como Jato deveria ser feliz por sempre ter tido um lar tão bom e que deveria estar ficando mais sábio à medida que envelhecia; e que as pessoas sábias não gostam de resmungar, de serem zangadas e briguentas. Elas são alegres e felizes e gostam de ver os outros se divertindo. Eu tinha certeza de que Maltrapilho, como eu o



chamava, costumava falar dessa maneira com Jato, embora eu nunca pudesse pegá-lo dizendo nada; sempre que eu chegava perto, ambos cochilavam ou fingiam estar dormindo profundamente, ou, de qualquer forma, não falavam para que eu pudesse entender.

Seja como for, sei que Jato era melhor como um gato velho do que quando era um gatinho; e que sua melhora datava da época em que ele passou a ser gentil com o pobre e sem amigos Maltrapilho.